

# Incontinência urinária feminina em Portugal

Francisco Botelho, Pedro Silva, João Silva, Francisco Cruz

Serviço de Urologia do Hospital de S. João / Faculdade de Medicina do Porto

**Introdução:** A Incontinência Urinária (IU) é uma das novas epidemias nas mulheres, agravada pelo contínuo aumento da esperança média de vida. Afecta a paciente no seu bem-estar físico, psíquico e social, para além de estar associada a várias comorbilidades. O objectivo do nosso estudo é avaliar a forma como as mulheres com esta patologia são tratadas em Portugal e o respectivo impacto económico e na qualidade de vida.

**Material e Métodos:** Foram incluídas no estudo 160 mulheres com o diagnóstico de IU que foram diagnosticadas por 13 médicos dispersos pelo país (7 Ginecologistas e 6 Urologistas). Por questionários estruturados preenchidos pelos médicos foram avaliadas as características demográficas e os antecedentes relevantes, o tipo de incontinência, grau de incontinência, métodos auxiliares de diagnóstico utilizados e tipos de tratamentos no último ano. Avaliou-se a sua qualidade de vida através do I-Qol e Euro-Qol e os custos directamente associados com a IU no ano anterior.

**Resultados:** Dos 144 casos de IU caracterizados, 34,7% eram de esforço, 5,6% de imperiosidade e os restantes 59,7% eram mistos. No ano anterior, 26,3% das doentes foram tratadas com medicação, 13,1% com alguma forma de fisioterapia do pavimento pélvico mas 90% tiveram que utilizar materiais de protecção como

fraldas ou pensos higiénicos. Dezoito por cento já tinham sido submetidas a cirurgia para correcção da IU. Destas a mais utilizada foi do tipo TVT que necessitou de uma mediana de duas noites de internamento e corresponde a 55% das cirurgias no total ou 87% considerando apenas as mulheres operadas no ano anterior. As patologias mais frequentemente associadas são a obstipação (34,0%), a depressão (31,9%) e os prolapsos dos órgãos pélvicos (20,3%). Cerca de 48% das doentes já apresentavam IU há mais de 2 anos antes de recorrer ao médico o que pode explicar que 62% apresentem IU grave ou muito grave na escala de Sandvik, apresentando índices médios no I-Qol de 45,5 e no EuroQol Health State Index de 0,78. Os custos relacionados com a IU no ano anterior ao estudo foram em média de 966 variando entre 29,2 e 28802,8 .

**Conclusão:** A incontinência urinária causa um enorme impacto económico e na qualidade de vida, não estando as mulheres portuguesas sensibilizadas para recorrer ao médico quando iniciam os sintomas. Apesar da larga maioria das doentes necessitar de materiais protectores de perdas urinárias apenas uma minoria utiliza terapêuticas cuja eficácia já está bem demonstrada.

Estudo F IJ-MC-SBCB (PURE); patrocinado pela Boehringer Ingelheim